

CAMPO DE ATUAÇÃO EM ATHIS. DIFERENTES CONTEXTOS E EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE EDITAIS DE PATROCÍNIO DE ATHIS DO CAU/SP.

Camila Moreno de Camargo/ Ciclo Assessoria Técnica, IAU/USP, UNIP
Mariana Cicuto Barros / Ciclo Assessoria Técnica, Universidade Nove de Julho,
Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo.

RESUMO GERAL

O desenho do “tripé” como esquema explicativo da estrutura que se construiu em torno das experiências no campo da habitação em mutirão e autogestão tem como referência aquelas emblemáticas desenvolvidas em São Paulo durante as décadas de 1980 e 1990, ao mesmo tempo em que aponta para a relação “ombro a ombro” das assessorias técnicas e movimento popular na luta pela democratização e na transformação do estado, pressionando a terceira ponta do tripé, o Estado, a implementar políticas participativas e, no campo da habitação social, a viabilizar acesso à terra e recursos para produção de moradia.

Os programas formulados neste contexto alimentaram a construção de um campo profissional que combina a prestação de serviços em arquitetura e urbanismo a partir de uma atuação integrada com o território e interdisciplinar, e uma determinada estruturação organizativa e jurídica para acesso aos próprios programas.

Tem-se, da perspectiva dos programas e possibilidades de ação mais recentes, uma complexificação dos formatos organizativos e dos modos de atuação profissional, no que parece ser um amoldamento permanente das assessorias técnicas aos dispositivos operacionais e regramentos pertinentes a cada ação. Esses “ajustes” e “arranjos” apontam para a necessidade de se discutir permanências e rupturas e iluminar limites mais ou menos estruturantes do campo de atuação em ATHIS, ao mesmo tempo em que pode apresentar possibilidades no contexto de urgências imposto pelo desmonte de políticas e programas públicos habitacionais para a população de baixa renda associado aos efeitos da pandemia de Covid-19 no território.

Neste enquadramento, a proposta a ser debatida nesta sessão livre pretende evidenciar alguns aspectos relacionados a distintas dimensões e processos mobilizados na constituição do campo de atuação em assessorias técnicas recente, a partir de quatro experiências realizadas em distintos contextos sociais e geográficos no âmbito do Edital 006/2020 de patrocínio de ATHIS do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo (CAU/SP), autarquia federal que justamente regulamenta o campo profissional

e que buscou a formação e capacitação de arquitetos e arquitetas para cada projeto contemplado.

Na perspectiva de que não há hegemonia nas formas de atuação em ATHIS e, considerando os aspectos destacados pelos trabalhos a serem debatidos a partir (i) do contexto em que se inserem e que envolvem situações mais ou menos metropolitanas, (ii) das metodologias mobilizadas e (iii) dos processos desenhados, esta sessão livre permite lançar um olhar crítico sobre os ajustes e arranjos que se desdobram das normativas, dos dispositivos operacionais e das possibilidades de acesso a recursos para a atuação em ATHIS.

Desse modo, espera-se contribuir com o debate acerca da ATHIS como política de estado a partir do reconhecimento de limites estruturantes que levam a um “aprimoramento” constante da atuação das assessorias técnicas, com resquícios de pressupostos virtuosos e militantes que inserem essa atividade em um quadro de resistências ressignificadas pelo contexto de urgências recente. Da troca de experiências tem-se como expectativa, nesse sentido, o fortalecimento de laços e uma atuação mais capilar no território.

PROJETO “PRÁTICAS EM ATHIS - CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO PROFISSIONAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO - OCUPAÇÃO JARDIM ESPERANÇA (ARARAS/SP)”

Camila Moreno de Camargo/ Ciclo Assessoria Técnica, IAU/USP, UNIP.
Mariana Cicuto Barros / Ciclo Assessoria Técnica, Universidade Nove de Julho,
Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo.

O Projeto “Práticas em ATHIS - Constituição de um campo profissional no interior do Estado de São Paulo - Ocupação Jardim Esperança (Araras/SP)” foi realizado pela Associação Projeto Gerações em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/SP) em 2021. Teve como objetivo ampliar o campo da ATHIS no interior do estado e colaborar, junto à prefeitura de Araras, com a regularização fundiária de interesse social (REURB - S) dos 59 lotes da ocupação Jardim Esperança, localizada na zona rural do município. Através da construção conjunta de metodologias e processos, uma equipe composta por 30 profissionais da arquitetura e urbanismo desenvolveu produtos relacionados à REURB - S: projetos de urbanização, áreas comuns, reformas e novas moradias, contribuindo para a publicação do Decreto Municipal nº 6.933 de 15/09/2021 que instaura o processo de REURB-S na ocupação. Essa experiência revela possíveis arranjos e modos de atuação em ATHIS em contexto que combina pandemia de COVID-19 e desmonte de políticas habitacionais, apontando para a necessidade de fortalecer as redes de ATHIS no interior do estado de São Paulo, envolvendo profissionais e grupos sociais,

em que pese à existência da Lei 11.888/2008 e dispositivos relacionados aos processos de REURB.

PROJETO “MITIGAÇÃO DOS CONFLITOS FUNDIÁRIOS NO CONTEXTO METROPOLITANO: OCUPAÇÃO RIBEIRÃO VERMELHO E OCUPAÇÃO ESPERANÇA EM OSASCO- SP

Paula Paschoal / Ambiente Trabalhos para o Meio Habitado, Ambiente Arquitetura

Com o intuito de ampliar o campo de atuação da assessoria técnica Ambiente Trabalhos para o meio Habitado e de conectar profissionais da Arquitetura e Urbanismo com os estudantes dos escritórios modelo das universidades IFSP e UNESP- Presidente Prudente, realizou-se o projeto “Mitigação dos Conflitos fundiários no contexto metropolitano: Ocupação Ribeirão Vermelho e Ocupação Esperança em Osasco- SP”, em parceria com o CAU/SP. O edital permitiu a contratação, durante o período de 5 meses, de uma equipe multidisciplinar formada por 30 Arquitetos e Urbanistas, uma Técnica Social e uma advogada e teve como resultado desse trabalho a elaboração de peças técnicas que auxiliaram no processo de REURB e na permanência das famílias nas ocupações. Foi elaborado levantamentos socioeconômicos, diagnósticos urbanísticos, fundiários e ambientais, plano urbano e a uma cartilha de melhorias habitacionais que visam atender as 500 famílias que moram na Ocupação Esperança e as 165 famílias que moram na ocupação Ribeirão Vermelho. Como forma de resultado dessa experiência foi possível identificar a importância do fortalecimento da LEI 11.888/2008 e da atuação da ATHIS no acompanhamento e elaboração de projetos que auxiliem a mitigação de conflitos urbanísticos e fundiários das ocupações.

PROJETO: CAPACITAÇÃO PARA ASSESSORIA TÉCNICA NA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DE INTERESSE SOCIAL

Henrique Salva Geddo / Ambiente Trabalhos para o Meio Habitado, Ambiente Arquitetura

Por meio da assessoria técnica Ambiente Trabalhos para o Meio Habitado, elaborou-se o projeto supracitado em parceria de fomento com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP). Tem como objetivo a capacitação e sensibilização de ao menos 300 arquitetos/as e urbanistas, no sentido de mobilizar vontades somadas à consciência crítica, para a atuação na área de Regularização Fundiária de Interesse Social. O projeto foi estruturado da seguinte forma: Curso online de capacitação com 5 turmas, com carga horária de 18 horas; Debate online, aberto e irrestrito, com o tema “O futuro da ATHIS em processos de Reurb-S - O papel do arquiteto e urbanista”; Seminário online, aberto e irrestrito, com o tema “O futuro da ATHIS em processos de Reurb-S - Desafios e experiências”; Publicação online, de acesso livre e gratuito, compilando o conteúdo ministrado no curso de capacitação, debate e seminário, e também relatos, análises e reflexões de

diferentes personagens atuantes em processos de Reurb. Dessa forma, é possível sensibilizar aqueles que participam - os alunos, espectadores, palestrantes e debatedores - para a importância do pensamento crítico relativo à atuação dos arquitetos e urbanistas.

PROJETOS: COLABORADORA ATHIS E LABORATÓRIOS ATHIS VILA MARGARIDA E BELA VISTA

Laís Granado Ferreira Coelho / Instituto Procomum

Daniela Colin Lima / Instituto Procomum

Em 2020, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP) lançou o edital 006/2020, com dois “lotes” de ações. O Instituto Procomum, sediado em Santos-SP, foi contemplado com três projetos. Do Lote 1, os projetos “Laboratório ATHIS Vila Margarida” e “Laboratório ATHIS Bela Vista”, com 30 arquitetos em cada laboratório. Na Vila Margarida, os três principais pontos abordados foram: saneamento, habitação e espaços públicos, através de projetos de parque linear, sede de associação, habitação evolutiva, praças, parklets, entre outros. Na ocupação Bela Vista, foram realizados estudos aprofundados sobre a área e desenvolvidos mecanismos de auto-organização e auxílio para garantia da permanência das famílias no território, abordando temas como gerenciamento de áreas de risco, saneamento, infraestrutura e moradia. Do Lote 2, o projeto “Colaboradora ATHIS” teve como objetivo a formação em tecnologias sociais para ATHIS, principalmente para os arquitetos integrantes dos Laboratórios, além de desenvolver uma metodologia e legislação modelo para implementação da ATHIS na Baixada Santista. Tais experiências demonstram a importância do fortalecimento da rede de ATHIS na região e, através dos materiais elaborados, destinados à população, profissionais e poder público, buscam difundir, orientar e apresentar diferentes ferramentas para a implementação da ATHIS na Baixada Santista.